



“Lançando Rede Tecida e Retecida na Esperança de Garantir Peixe e Sonho”¹

Gilmar Soares Furtado²

Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão³

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas

Universidade Federal Rural de Pernambuco

RESUMO

Este artigo foi elaborado a partir de dados coletados e sistematizados na dissertação de mestrado desenvolvida e apresentada por GILMAR SOARES FURTADO ao programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local – POSMEX da Universidade Federal Rural de Pernambuco sob orientação da Professora Doutora Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão. O objetivo da pesquisa “**Lançando rede tecida e retecida na esperança de garantir peixe e sonho**”⁴, consistiu em resgatar a memória das ações relacionadas as temáticas: gênero e educação realizada pela Comissão Pastoral dos Pescadores (CPP) no município de Itapissuma – PE.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero; Educação; Desenvolvimento Local; Pesca; Itapissuma.

Mulheres Que Lançam a Rede – Uma Questão de Gênero

O espaço das mulheres na atividade produtiva da pesca era marginal inclusive no que se refere a sua inclusão nos direitos sociais, considerando que só em finais da década de 1970 é que foi possível as pescadoras solicitarem o que hoje é denominado Registro Geral da Pesca. Por isso resgatar a história da luta das mulheres pescadoras pelo direito a profissionalização de sua atividade laboral, para deixarem de configurar nas estatísticas como mulheres de pescadores ou como domésticas, quando na realidade catavam, tratavam e muitas vezes comercializavam o pescado.

Itapissuma se constitui num espaço social de mudança destes estereótipos, considerando que é desta comunidade que se fortalece a luta pela inclusão das mulheres nos

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local, XI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, e-mail: gilmarfurtado@gmail.com.

³ Professora Dra. Docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco, e-mail: rosario@dlch.ufrpe.br.

⁴ Título em homenagem ao poema da pescadora maranhense TEREZINHA.



direitos sociais e também o próprio movimento de gestão compartilhada, por homens e mulheres, das Colônias de Pescadores.

Esta mudança faz parte de um trabalho iniciado pela CPP em 1975 e que foi consolidado por décadas de parcerias entre a Instituição e os/as trabalhadores/as da pesca artesanal.

CPP em Itapissuma

As religiosas buscaram vivenciar o cotidiano de forma similar as condições econômicas da comunidade de pescadores/as. Sua metodologia envolvia uma técnica de aproximação: VENDO, VENDO, OBSERVANDO E NADA FAZENDO⁵. Posteriormente esta aproximação possibilitou iniciar atividades com as marisqueiras, que segundo a Irmã Nilza, demonstravam vontade de lutar para sair da miséria.

As atividades da CPP em 1975 envolve inicialmente aproximação com 16 pescadoras de Itapissuma, no ano seguinte conseguiram organizar um processo de Integração com mulheres de Ponte dos Carvalhos e de Igarauçu. As oficinas participativas que possibilitaram a reflexão sobre a vida e as condições de trabalho, redundou na elaboração de um documento, encaminhado em dezembro de 1978 reclamando à SUDEPE⁶ o direito das mulheres de se cadastrarem oficialmente como pescadoras.

Numa das oficinas realizadas neste período um relato de uma pescadora chama atenção sobre o processo de exclusão dos direitos sociais, as qual estavam submetidas:

“de tudo quanto a gente conversou a gente pode dizer que: o maior medo da gente é de morrer de fome depois de velha, porque os grandes estão acabando com os sururus, resultado da poluição que as usinas deles bota no canal e nos rios”.

O trabalho desenvolvido pela CPP com as mulheres de Itapissuma teve impacto na reconstrução das relações de gênero na Comunidade, pese o alto índice de violência que existe ainda hoje na comunidade. Segundo MARPOARA (2010) Os índices de violência, praticados contra as mulheres, na região de Itapissuma, atingem percentuais alarmantes e certamente não

⁵ Segundo a irmã Nilza era o segredo do êxito do trabalho.

⁶ SUDEPE - Superintendência do Desenvolvimento da Pesca - autarquia vinculada ao Ministério da Agricultura, foi criada pela Lei Delegada n. 10, de 11 de outubro de 1962 e extinta com a criação do IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais - pela Lei 7.735 de fevereiro de 1989, sendo ambos incumbidos da função de regulamentar a atividade pesqueira no nosso país, o que, posteriormente, foi exercido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), e, hoje, é desempenhado pela Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca da Presidência da República - SEAP/PR. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/6159237/embargos-de-declaracao-civil-embdeccv-383504501-pr-0383504-5-01-tjpr/inteiro-teor>. Acesso em 22/05/2010.



são as questões sociais, econômicas, culturais ou de qualquer outra natureza que agem de maneira isolada nessa realidade da mulher pescadora. E mesmo com tantas oportunidades de apoio, como visto anteriormente, as mulheres pescadoras do município dizem não saber como agir diante dessa realidade. A violência contra as mulheres constitui-se em uma das principais formas de violação dos direitos humanos e é o fenômeno mais democraticamente distribuído na sociedade porque atinge todos os continentes, classes sociais e grupos étnico-raciais. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), quase metade das mulheres assassinadas são mortas pelo marido ou namorado, atual ou ex, representando aproximadamente 7% de todas as mortes de mulheres entre 15 a 44 anos no mundo todo.

Essa violência já tinha sido observada pela irmã Nilza Montenegro, nas suas reuniões semanais. MARPOARA (2010) ainda descreve que:

“No caso das pescadoras, por exemplo, a violência social ocorre também abrangendo referências de gênero, visto que a profissão de pescadora ainda é desvalorizada enquanto atividade de trabalho. Nossa segunda personagem da pesquisa, Cícera, 43 anos, exerce a atividade da pesca há mais de 25 anos e ainda hoje diz passar por situações delicadas como, por exemplo, ter vergonha de dizer que é pescadora ao tentar fazer crédito numa loja do comércio, pois sempre lhe cobram contra cheque. Então ela tem que explicar que não tem trabalho fixo e logo lhe perguntam como ela pretende pagar. Cícera, na sua simplicidade, diz que paga suas contas com o dinheiro do seu trabalho – a pesca – mas que, infelizmente, a maré não dá atestado”. (MARPOARA, 2010, p.30/31)

Essa situação de invisibilidade demonstra a exclusão de parte dessa camada social, naquele momento histórico que se inicia com as atividades das Irmãs Dorotéias com as pescadoras de Itapissuma, que conduziu à mobilização e à organização desta minoria discriminada. Entre os anos de 1959 até 1964, vão surgir no Brasil campanhas e programas no campo da educação de adultos entre eles: o Movimento de Educação de Base, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, estabelecido em 1961, com o patrocínio do governo federal; o Movimento de Cultura Popular do Recife, a partir de 1961; os Centros Populares de Cultura, órgãos culturais da UNE; a Campanha De Pé no Chão Também se Aprende a Ler, da Secretaria Municipal de Educação de Natal; o Movimento de Cultura Popular do Recife; e, finalmente, em 1964, o Programa Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação e Cultura, que contou com a presença do professor Paulo Freire. Grande parte desses programas



estava funcionando no âmbito do Estado ou sob seu patrocínio. (HADDAD e PIERRO, 2007, p.94)

Com o golpe militar de 1964 produziu - se uma ruptura política em função da qual os movimentos de educação e cultura populares foram reprimidos, seus dirigentes, perseguidos, seus ideais, censurados. O Programa Nacional de Alfabetização foi interrompido e desmantelado, seus dirigentes, presos e os materiais apreendidos. A Secretaria Municipal de Educação de Natal foi ocupada, os trabalhos da Campanha “De Pé no Chão” foram interrompidos e suas principais lideranças foram presas. (HADDAD e PIERRO, 2007, p.95)

A atuação do Movimento de Educação de Base da CNBB⁷ foi sendo bloqueada não só pelos órgãos de repressão, mas também pela própria hierarquia católica, transformando - se na década de 1970 muito mais em um instrumento de evangelização do que propriamente de educação popular. As lideranças estudantis e os professores universitários que estiveram presentes nas diversas práticas foram cassados nos seus direitos políticos ou tolhidos no exercício de suas funções.

É nesse panorama político de forte repressão e atuação do Estado militar, que ocorre a criação da Comissão Pastoral dos Pescadores, no ano de 1968⁸, que teve grande importância na história das lutas e das conquistas dos pescadores no Brasil. A contribuição da CPP no município de Itapissuma, está relacionado ao trabalho do frei franciscano Alfredo Schnuettgen, de origem alemã, que já havia realizado atividades semelhantes nas comunidades de Pitimbu e Acaú, ambas no estado vizinho da Paraíba. Segundo a Irmã Nilza Montenegro foi elaborado um relatório SEDOC, em setembro 1974, sobre esse período da Pastoral dos Pescadores.

Em meados de 1972, Frei Alfredo encontrou com o então presidente da Colônia-Z-10 de Itapissuma, João Semeão⁹, nesta ocasião ele também foi apresentado ao futuro presidente da colônia, que tomaria posse em setembro de 1972. Na época Itapissuma tinha em torno de nove mil habitantes, sendo três mil deles vivendo da pesca e a colônia Z-10 contava com

⁷ Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), criada em 14 de outubro de 1952. A Educação de base é um organismo da CNBB em colaboração com o Ministério da Educação e Desporto, que atua há 37 anos a serviço da Educação Popular. Foi criado na década de 60, com a implantação de Escolas Radiofônicas, permitindo um amplo processo de alfabetização nas diversas regiões do País, principalmente, no Nordeste e Norte do Brasil. O objetivo é alfabetizar pessoas jovens ou adultas entre as populações mais carentes. http://www.arquidiocesecampinas.org.br/cnbb_historia.htm. Acesso em: 12/02/2010.

⁸ CALLOU, Angelo B. F. A Voz do Mar, Dissertação de Doutorado, São Paulo, 1994, p.04.

⁹ Armador de canoas e de redes, dono de uma barraca que servia de entreposto de pesca e Testemunha de Jeová. Apesar de professar um credo diferente do catolicismo isso não foi uma barreira ao diálogo.



aproximadamente 400 associados. Entre as atividades da pesca estão a salga e a venda do peixe, além do tecer as redes utilizadas para a pesca diária.

Segundo o relato de Frei Alfredo, a maioria dos pescadores utilizava redes de mangotes¹⁰ e os chamados arrastos, com malha tão fina que mal passava um lápis. O resultado da pesca eram todos os peixes miúdos, que deixavam de crescer nas águas para se transformar em peixes de verdade e eram secados para a venda a preços desfavoráveis aos próprios pescadores. Eram usados outros tipos de armadilhas como tresmanho¹¹, sauneiro¹² e a caçoeira¹³ e as espécies capturadas eram a sauna, manjuba, camarão, espada, bagre, tainha, camorim, pescada e carapeba. Sempre coube às mulheres a coleta, no mangue, de ostras, mariscos, sururu, unha de velho e siri.

Frei Alfredo em seu processo de aproximação com a comunidade passa a vivenciar aspectos do cotidiano dos pescadores, construindo assim laços de amizade com as lideranças, presidentes e todos vinculados à Colônia. Sua aproximação se concretizou em visitas frequentes a localidade, participando inclusive de um dia de pescaria. Segundo irmã Nilza¹⁴ em entrevista a essa pesquisa, nos informou que num certo dia Frei Alfredo chegou em Itapissuma e encontrou um grupo de pescadores bebendo em uma birosca¹⁵, sentou-se sem se apresentar e disse que seria o novo comprador dos pescados e que eles deveriam a partir de agora vender toda a produção para ele, fato que foi aceito sem objeções, isso evidencia a fragilidade organizativa destes trabalhadores.

¹⁰ Mangote: rede utilizada para pescar peixes de pequeno porte, que utiliza até sete pessoas para o arrasto. In SILVA, Almir José Da. Dissertação de Mestrado do PRODEMA/UFPB-2001, p.107. Acesso em 26/05/2010.

¹¹ Trasmalho: é um tipo de artefato de pesca que combina três redes sobrepostas com malhas de tamanhos diferentes, de modo que o peixe pode passar sua cabeça, mas não consegue tirá-la dali quando tenta voltar, pois fica preso pela superfície sobresalente de suas guelras. In SILVA, Almir José Da. Dissertação de Mestrado do PRODEMA/UFPB-2001, p.107. Acesso em 26/05/2010.

¹² Sauneiro: redes usadas na captura de peixes maiores como: tainha, saúna, camurim, carapeba, bagre, entre outros (têm malha entre 20 e 45mm), esta técnica consiste em colocar a rede dentro d'água com o auxílio de baiteiras (canoas) e depois arrastá-la fazendo um círculo que se fecha e no final retira-se o conteúdo da rede colocando-a no barco. In SILVA, Almir José Da. Dissertação de Mestrado do PRODEMA/UFPB-2001, p.107. Acesso em 26/05/2010.

¹³ Caçoeira: Rede de forma retangular de 20 a 60 metros por 3 a 5 metros de altura, confeccionada com fio nylon grosso, podendo ser o multifilamento 210/108, ou trançado de 1,5 a 2mm. In GAMBÁ, Manoel da Rocha. Guia Prático de Tecnologia de Pesca, primeira edição. Janeiro/maio de 1994

¹⁴ As informações que a irmã Maria Nilza de Miranda Montenegro disponibilizou, consistem num arquivo pessoal composto de anotações a mão, datilografadas e reportagens de jornais, que foram catalogadas e numeradas pelo autor. Também a entrevistamos e gravamos seus depoimentos por três vezes em João Pessoa com a intenção de responder as dúvidas suscitadas durante a pesquisa.

¹⁵ Birosca: Estabelecimento comercial modesto, geralmente instalado em comunidades pobres, e no qual se vendem gêneros de primeira necessidade e bebidas alcoólicas. Novo Dicionário Aurélio – versão eletrônica. Acesso em 22/05/2010.



Após esse momento, em que Frei Alfredo ficou mais próximo aos pescadores, ele apresentou uma cópia do relatório do 1º Encontro Regional de Pescadores do Nordeste. Neste relatório havia informações sobre organizações de pescadores já existentes em Maceió, Olinda, Pitimbu e Acaú que visavam à melhoria das condições de pesca e de sobrevivência desses trabalhadores. Depois de mostrar o relatório, um pescador que estava presente teria feito um comentário de forma que indica a baixa estima do grupo ou da leitura deste pescador sobre si e os próprios companheiros ao afirmar que *“É, pode ser lá nas outras praias, mas nós aqui não temos inteligência para isso, não”*.

A proposta da Comissão Pastoral dos Pescadores era sensibilizar e mostrar que eles tinham inteligência, pois pescavam, teciam as redes, vendiam os peixes, consertavam as baiteiras. Assim empoderados – de seus direitos e deveres de cidadãos e pescadores - poderiam utilizar sua inteligência para a formação de uma sociedade mais justa. Frei Alfredo retornou dias após, e em suas conversas com os pescadores, eles passaram a se queixar da falta da Previdência Social, e que funcionários da SUDEPE e do INPS¹⁶, já tinham ido a Itapissuma cadastrar os pescadores. No primeiro momento aderiram ao cadastramento. No entanto, posteriormente desanimaram ao constatarem que lhes seriam cobrados uma taxa no valor de 8% do salário mínimo, devido a isso muitos deixaram de contribuir e perderam a Previdência Social. Neste contexto de uma certa esperança em dias menores e logo depois decepção, um pescador afirmou que *“já viu pescador mudar de vida?”*. .

Não obstante Frei Alfredo socializou as experiências de pescadores de Maceió e da Baía da Traição, na Paraíba, onde as Colônias tinham instituído um imposto de 10% sobre a renda da pescaria, mas em compensação, a Colônia se encarregava de pagar a contribuição do INPS de todos aqueles associados que fielmente pagassem a taxa estabelecida.

A informação divulgada pelo Frei resultou na seguinte medida: Foi instituído o imposto de 5% sobre o pescado, que seria colocado em prática a partir de 1º de Janeiro de 1973, quando o presidente em exercício da colônia Z-10 faria o recolhimento da contribuição ao INPS, o pagamento do imposto seria voluntário. Doze pescadores aderiram de imediato, nos meses seguintes este número atingiu trinta pescadores.

¹⁶ Em 21/11/1966, É criado, por decreto-lei do presidente Marechal Artur da Costa e Silva, o INPS - Instituto Nacional de Previdência Social, a partir da unificação dos antigos institutos de aposentadorias e pensões (IAPS). Em 27/06/1990, através da Lei nº 8.029/90 e Decreto nº 99.350/90, foi extinto o INPS e criado o INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social), vinculado ao Ministério do Trabalho e Previdência Social. Disponível em: www.ambito-juridico.com.br/.../index.php Acesso em 22/05/2010.



Outra dificuldade de inserção do trabalhador num processo de cobertura de direitos trabalhistas e futura aposentaria se concretiza em fins de 1973, quando o presidente da República General Emílio Garrastazu Médici, anunciou um aumento na contribuição do INPS de 8% para 16% sobre o salário mínimo, com esse aumento os pescadores foram gradativamente deixando de pagar o imposto e a contribuição do INPS, pois eram incompatíveis com a sua renda. Neste mesmo ano o governo lançou o Programa de Desenvolvimento Rural – PRORURAL¹⁷ no qual dava direito à extensão aos pescadores de chegar à aposentadoria e receber assistência médica, mas não perceberam que o PRORURAL não beneficiava a aposentadoria por tempo de serviço e se caracterizava também pela ausência do auxílio-doença. O PRORURAL aposentou alguns pescadores que atingiram 65 anos, mas a grande maioria por não ter documentos continuou na marginalidade.

No 3º Encontro Regional de Pescadores, ocorrido em abril de 1974, participaram os pescadores João Xavier e Maurinísio, ambos da colônia Z-10, em Itapissuma. No final do encontro os participantes enviaram carta ao Presidente da República pedindo auxílio-doença e direito a aposentadoria por idade para os trabalhadores da pesca. Vale ressaltar que a solicitação dos pescadores tardou três meses a ser respondida. Só foi atendida após pressão de veículos de comunicação, como a Rede Globo e o Jornal do Brasil, que entrevistaram pescadores e a diretoria da Colônia de Itapissuma. Depois disso o governo aprovou o Seguro de Acidentes de Trabalho, constituindo-se assim uma conquista da classe pescadora.

Em 1975, chega em Itapissuma a irmã Maria Nilza de Miranda Montenegro, da Congregação de Santa Dorotéia da Franssinettin, que contou com o apoio do Padre Benedito Tavares Badú. Os dois religiosos vão se dedicar não só aos pescadores e às suas famílias, atuando de forma participativa e direta na vida dos pescadores e pescadoras de Itapissuma. A colônia passou a organizar os pescadores e pescadoras, com o intuito de realizar reuniões que viessem alcançar o objetivo de esclarecer os seus devidos direitos, como também conscientizar esses trabalhadores da importância dessa associação de classe. Já organizados nos anos de 1980 lutaram contra a poluição provocada pelas usinas de cana-de-açúcar e outras indústrias que despejam dejetos no rio botafogo e no Canal de Santa Cruz.

Em 1985, na Constituinte da Pesca, realizada em Brasília-DF, se fez presente Anita de Luna, presidente da Associação dos Pescadores de Ponte dos Carvalhos (município de Cabo

¹⁷ PRORURAL: criado em 25 de maio de 1971, pelo então presidente da república General Emílio Garrastazu Médici, através da Lei Complementar nº 11. Disponível em: http://www3.dataprev.gov.br/sislex/paginas/43/1971/11_3.htm. Acesso em 26/05/2010.



de Santo Agostinho-PE) e Margarida Mousinho Rodrigues, presidente da Colônia Z-10 (Itapissuma-PE), que assumiu o cargo após a renúncia do antigo presidente Genival Aquino de Souza, tornando-se assim a primeira mulher a assumir o cargo de presidente de uma colônia de pescadores. Anita e Margarida lutaram e defenderam a aposentadoria para as pescadoras casadas, considerando que desde 1979 as pescadoras solteiras poderiam obter este benefício. No entanto, este direito era ainda pouco acessado, o que resultava num privilégio apenas dos pescadores.

Na eleição de 1989 foi organizada a criação de uma chapa para presidente da Colônia Z-10 e à frente estava a pescadora Joana Rodrigues Mousinho. Ela saiu vitoriosa e pela primeira vez uma mulher tornou-se presidente de uma colônia de pescadores no Brasil. Joana foi reeleita até o ano de 2005, quando foi substituída de forma eletiva pela pescadora Mirian Mousinho da Paz, e mais recentemente em dezembro de 2009 – foi eleita, mais uma vez e ocupa atualmente a posição de presidente da Colônia de Pescadores de Itapissuma.

A situação do município no início dos trabalhos da Comissão Pastoral dos Pescadores em Itapissuma, quando irmã Nilza Montenegro chegou a Itapissuma, é retratada num diário que hoje se constitui num diagnóstico¹⁸. Documento que na concepção de frei Alfredo e da irmã Nilza envolve suas impressões sobre os seguintes aspectos: SÓCIO-ECONÔMICO, SÓCIO-POLÍTICO, SÓCIO-CULTURAL, EDUCACIONAL e RELIGIOSO, daquela sociedade. Iniciam caracterizando o município e sua população de pescadores e pescadoras: Itapissuma, distrito de Igarassú-PE, tem 10.000 habitantes dos quais, cerca de 2.500 a 3.000 (homens, mulheres e crianças) vivem direta ou indiretamente da pesca. Frei Alfredo Schnettgen escreveu um sucinto e valioso relatório sobre a vida e atividades dos pescadores de Itapissuma. Segundo ele:

“Os homens em canoas muito primitivas pescam peixe no canal de Santa Cruz que separa o continente da ilha de Itamaracá. Suas mulheres, filhas e irmãs passam os dias ‘atoladas’ no mangue, picadas por mosquitos tirando da lama pegajosa: sururus, ostras, mariscos, unha de velho, aratus, caranguejos e siris que são vendidos pelo preço estipulado pelos atravessadores. O transporte para o local de trabalho é feito em canoas ou a pé através da ponte que liga o continente à ilha de Itamaracá. Eu diria que, paralela à Sociedade terrestre, essas mulheres, moças e até crianças formam uma Sociedade sui generis, a “Sociedade dos mangues”, com sua vida própria de trabalho, de lutas, de esperanças, de louvor a Deus e até de piadas! É uma sociedade

¹⁸ Vale ressaltar a observação que os autores destacam no documento. Em virtude da escassez de dados pesquisados e não encontrados nas fontes oficiais, só podemos apresentar o que colhemos de nossa convivência com o povo.



imprensada, estrangulada entre as terras do continente e as águas abissais do oceano.”

Aspectos Sócio-Econômico

Aqui predominam as impressões do religioso sobre as condições de sobrevivência da comunidade de pescadores. 1) Salário: Não há salário fixo, uma vez que os pescadores ganham de acordo com a produção da pescaria. Somente uma minoria trabalha nas fábricas que ficam situadas nas adjacências da vila ganha salário mínimo (com o desconto de todas as obrigações sociais). 2) Fome: Os habitantes de Itapissuma, como em todas as praias do Nordeste, se não morrem de fome, vivem com fome, em virtude da baixa renda que percebem, agravada pelo altíssimo custo de vida. 3) Desemprego: É muito acentuado nos jovens, especialmente do sexo masculino (as moças, em geral, passam os dias, com as mães nos mangues pescando sururus, ostras e outros crustáceos). 4) Migração: “Periodicamente há o êxodo para o sul do Brasil– o “El dourado”“ do Nordeste, em busca de melhores condições de vida, regressando desencantados após algum tempo. Poucos ficam no sul. 5) Despejo: Nos últimos anos está havendo uma incidência muito alta de despejo das fazendas, sem quase nenhuma indenização. 6) Exploração: Predomina a exploração do “atravessador¹⁹” que compra o peixe e o crustáceo por um preço muito barato. 7) Falta de moradia: A maioria da população mora em casas de taipa que são verdadeiros mocambos, sem nenhuma condição de higiene.

Aspectos Sócio-Culturais

A unidade familiar é profundamente atingida pelo vício da embriaguez do chefe da família. Quanto ao casamento civil: realiza quem pode pagar o alto preço ao cartório, Quanto ao casamento religioso, não existe quase nenhuma preocupação em realizá-lo. Esta frase muito repetida, quando é abordado o assunto, especialmente entre pescadores e pescadora expressa muito bem a concepção que eles têm do matrimônio: “Bem casado, é quem bem vive”. Somente um pequeno número de casais estão ligados pelos laços do casamento civil e muito menos ainda, religioso. Com a mesma facilidade com que se juntam, se separam. As famílias são muito numerosas, variando de 6 a 12 filhos, às vezes mais, segundo ela “fora os que foram para o céu”, se referindo a taxa de mortalidade infantil.

¹⁹ Indivíduo que atravessa mercadorias, que as compra para monopolizar o mercado, Aquele que compra mercadorias por preço baixo para revendê-las com grande lucro. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/>. Acesso em 15/04/2010.



Um grande número de crianças não são registradas, assim como seus pais. Para irmã Nilza era estranho a forma como homens e mulheres se relacionam, segundo ela: Com muita facilidade e tranquilidade os pescadores trocam de “mulher” e as pescadoras “de marido”.

Em virtude do trabalho exaustivo da pesca, resta muito pouco tempo para o lazer. Os homens empregam o tempo que sobra das pescarias, que muitas vezes são realizadas durante o dia, assim como também à noite, bebendo cachaça.

As mulheres utilizam seu tempo que poderia ser livre em outra jornada de trabalho: os serviços domésticos, lavando roupa, indo buscar lenha para cozinhar, às vezes léguas de distância.

O único cinema existente exhibe somente de quinze em quinze dias, filmes de “bang-bang” ou eróticos. As novelas constituem o lazer dos habitantes que se dão ao “luxo”, pago por um preço alto, de possuir uma TV.

Aspecto Educacional

A vila possui 03 grupos escolares, um municipal e dois estaduais, sendo dois no centro e um na periferia. Todos com péssimas condições de instalações e um corpo de professoras quase sem nenhuma preocupação pedagógica, e muito mal remunerada.

Existe um Ginásio do CNEC²⁰, para educação básica, os professores são contaminados e controlados pela política dominante.

Algumas pessoas, com o ensino básico incompleto, dão aulas particulares, a pedido das mães para “descansarem as crianças” antes de irem para os grupos escolares. Em geral os filhos dos pescadores são analfabetos, porque “não têm tempo para estudar”, uma vez que devem pescar para ajudar em casa.

Quanto aos filhos, em 79 já conseguimos que vários se matriculassem nas escolas públicas. Porém com tristeza foi constatado que o grau de aprendizagem dessas crianças é quase nulo.

Os autores do diagnóstico destacam ainda questões relacionadas à educação, condições de higiene, saúde, trabalho e características da pesca.

²⁰ CNEC: Surgiu em Recife no ano de 1943, idealizada por um grupo de estudantes e liderada por Felipe Tiago Gomes. A finalidade era oferecer ensino gratuito aos pobres, fundando sua primeira unidade o Ginásio Castro Alves no Recife. Foi criada uma sociedade educacional, sem fins lucrativos, denominada Campanha do Ginasiano Pobre. Atualmente é chamada de Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, com unidades em Todo território nacional. Disponível em: <http://www.mellinho.com.br/mantenedora.htm>. Acesso em 11/03/2010



1) Habitação - seus mocambos são tapados de barro e na grande maioria cobertos de palha. Quase sempre deteriorados, oferecem um aspecto deprimente e desolador. Num paradoxo que, segundo a inspiração de um poeta brasileiro, nem “as flores têm a mesma sorte, umas enfeitam a vida e outras enfeitam a morte”, é raro não encontrar diante desse cenário de morte lenta, alguns “pés de flores”, como benditas, boa noite e bom dia, ou cravo de defunto. 2) Condições de Higiene e Saúde - a ausência de luz elétrica, de água encanada e de fossas dificulta ainda mais as práticas de higiene que geram saúde. 3) Condições de Trabalho - Segundo os relatórios da CPP, as mulheres, enlameadas, cansadas, saltavam das canoas, carregando os balaios cheios de sururus e ostras, que em casa ainda seriam “debulhados” depois de fervidos ou queimados para se soltarem de seus invólucros calcários e, em seguida, serem vendidos pelo preço estipulado pelos atravessadores. Apesar deste quadro desolador a irmã Nilza afirma que o trabalho iniciado em 1979, após cinco anos de luta, assumiu proporções jamais previstas!

Conforme cálculos pouco exatos são mais de 1000 mulheres das diversas praias do município de Igarassú, do qual Itapissuma é um distrito, passam os dias na lama dos mangues altamente poluídos, buscando o sustento para suas numerosas famílias, que vivem morrendo e morrem em decorrência do “escandaloso” estado de miséria e de pobreza, resultado do regime capitalista em que vivemos.

Considerações Finais

Apesar da educação ser considerada um direito de todo cidadão brasileiro, garantido na Constituição Federal no seu artigo 8º, foi observado através dessa pesquisa, que isso de fato não acontece com a comunidade de pescadores de Itapissuma.

Sendo assim, consideramos que a primeira contribuição deste trabalho foi registrar a situação precária do sistema educacional, de Itapissuma, bem como de vários outros municípios do país. Os dados aqui apresentados refletem a situação histórico-social, no que se refere à educação, de uma comunidade de pescadores do nordeste brasileiro que permanece quase inalterada ao longo de mais de vinte anos.

As informações coletadas durante a pesquisa serviram para elaborar um diagnóstico histórico sobre gênero, educação e desenvolvimento local e para constatar que apesar dessas adversidades todas as pescadoras continuam tecendo e retecendo as suas redes, não só em busca do alimento, como também na busca do sonho de uma vida melhor através da educação.



O objetivo do trabalho também foi resgatar as ações de extensão no que se refere a gênero e à educação realizada pela Comissão Pastoral dos Pescadores (CPP) no município de Itapissuma – PE. Sendo assim, ele foi alcançado por meio da realização desta pesquisa, que contribui para a discussão do tema e das implicações envolvidas neste assunto. Vale ressaltar a importância do acesso a esses documentos históricos, que foram utilizados para corroborar no estudo da educação no ambiente de pesca.

Porém, não se pode ser conclusivo quanto às causas referentes à educação na cidade de Itapissuma, visto que existe também a responsabilidade das pescadoras na trajetória de construção da condição de sujeitos sociais historicamente desenvolvidas pelas mulheres da pesca de Itapissuma. Pois esse desinteresse das mulheres pela educação é motivado pela falta de tempo com as atividades da maré, os afazeres domésticos e a própria periodização das marés fato não contemplado nas políticas e práticas educacionais. Tudo isso repercute na continuidade do analfabetismo e com ele, a exclusão direta ou indireta dos pescadores nos espaços sociais.

A análise dos dados da pesquisa foi gerada a partir do estudo dos documentos históricos e das entrevistas realizadas com os ex-presidentes da colônia, assim como alguns membros integrantes da CPP e as próprias pescadoras de Itapissuma. Foi através desses registros históricos que descobrimos a difícil relação entre gênero e educação nesse ambiente de pesca artesanal, que muito reflete no desenvolvimento local do município.

E mesmo sabendo que aproximadamente 70% da população de Itapissuma seja formada por pescadores e que existe no governo federal um programa voltado para esse segmento da sociedade, o Programa Pescando Letras, que visa atender os pescadores e seus familiares, não se encontra em atividade em Itapissuma. Ressaltando que esse programa é executado em outras localidades pernambucanas, através da parceria dos governos federal e municipal.

Finalizamos esta pesquisa, com a certeza da importância desse registro, visto que as novas gerações (filhos e netos de pescadores) convivem com uma nova realidade no que diz respeito à educação, pois os pescadores investem e incentivam seus descendentes na busca pela formação educacional que passa a ser a realização dos seus sonhos, já que eles não acreditam mais que a pesca possa proporcionar um futuro melhor para seus filhos do que a educação e que eles continuem a tecer e retecer suas redes.

Referências



ALMEIDA, M. P; MANESCHY, M. C. **No mar, nos rios e na fronteira; faces do campesinato no Pará.** 1 ed. Belém: EDUFPA, 2002, v. 1, p. 47-82.

Mulher e participação política na Ilha do Bailique/AP: impasses e perspectivas. In: III Encontro Amazônico Sobre Mulher e Gênero, 2008, Belém.

Mulher e Gênero: as faces da diversidade. Belém: GEPEN/UFPA, 2008. v. III. p. 92-92.

ARF, Fabiana Aparecida. **O Papel do Diretor na Administração Escolar: Ontem e Hoje** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Marília, Marília, 2007.

BARRÊTTO, Jorge Paes, GALVÃO, Tácito L.C. **Itapissuma-sua história, sua gente!**, Agosto de 2004.

BELLO, José Luiz de Paiva. **Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAF. História da Educação no Brasil.** Período do Regime Militar. **Pedagogia em Foco**, Vitória, 1993. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/hebl0a.htm>. Acesso em: 05/05/2010.

BRASIL. Ministério do Trabalho e do Emprego. Secretaria de Políticas Públicas de Emprego. **Rede de saberes, alfabetização de pescadores artesanais: informações, reflexões e pistas metodológicas na formação de educadores.** Brasília, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13540&Itemid=86. Acesso em 03/02/2010.

BORDENAVE, J E. D. **O que é participação.** São Paulo: editora brasileira s.a, 8ª edição, 1994.

BUFFA, E; NOSELLA, P. **A Educação Negada: Introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea.** São Paulo, Cortez, 1997.

CALLOU, Angelo Brás Fernandes. **A Voz do Mar – Construção Simbólica da Realidade dos Pescadores Brasileiros pela Missão do Cruzador “José Bonifácio”(1919-1924)**, Tese de Doutorado apresentada à Comissão de Pós Graduação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 1994.

CALLOU, Ângelo. CARVALHO, Felipe. **Extensão pesqueira e desenvolvimento local: a experiência da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca no Estado de Pernambuco, 2003-2006**

CAMPANHOLA, Clayton; SILVA, José Graziano da. **Directrizes de políticas públicas para o novo rural brasileiro: incorporando a noção de desenvolvimento local.** In: _ (Ed). **O novo rural Brasileiro: Políticas Públicas**, vol. 4. Jaguariúna, SP: Embrapa Meio Ambiente, 2000^a.

CARVALHO, Cristina Helena Almeida de. **Política de Ensino Superior e Renúncia Fiscal: Da Reforma Universitária de 1968 ao PROUNI.** GT: Política de Educação Superior / N.11, UNICAMP, 2005.

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS JOSUÉ DE CASTRO: Disponível em: <http://www.josuedecastro.org.br/>. Acesso em: 10/06/2010.

CHAGAS, V. **Entrevista À Ester Buffa e Paolo Nosella.** São Paulo, 1986.



DEMO, P. **A NOVA LDB: Ranços e avanços**. São Paulo, Papirus, 1997.

DIEGUES, Antonio Carlos Santa'Ana. **Pescadores, Camponeses e Trabalhadores do Mar**. São Paulo, Editora Ática, 1983.

FREIRE, Paulo. **Educação com Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1991.

FREITAG, B. **Escola, estado e Sociedade**. São Paulo, Moraes, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 5ª edição, São Paulo, Editora Cortêz, 2003.

GAMBA, Manoel da Rocha. **Guia Prático de Tecnologia de Pesca**, primeira edição. Janeiro/maio de 1994.

LEITÃO, Maria do Rosário de Fátima Andrade. **Pesca & gênero: o papel das mulheres no desenvolvimento local**. - Cartilha. Labrys. Estudos Feministas (Online), v. 13, p. 1-12, 2008.

_____. **Gênero e Políticas Públicas na pesca artesanal em Itapissuma**. In: Angelo Bras Callou Fernandes e Maria Sallet Tauk. (Org.). Comunicação, gênero e Cultura em Comunidades pesqueiras tradicionais. Recife: FASA, 2009, v. 1, p. 161-174.

_____. **A Ver-o-Mar, a construção do diálogo entre universidade e sociedade**. In: Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão. (Org.). Extensão Rural & Extensão pesqueira: Experiências Cruzadas. 1 ed. , 2008, v. 1, p. 105-112.

_____. **30 Anos de Registro de Pesca para as Mulheres**. Recife, FASA, 2010.

LEITÃO, Maria do Rosário de Fátima Andrade; LEITÃO, Ivan Pereira; SILVA; Cristina da; SILVA, Nadja Soares de Lima. **Educação para a inclusão: programa pescando letras**. 53º Congresso Internacional de Americanistas (ICA). Cidade do México, 2009. CD-Rom.

LEITÃO, Maria do Rosário de Fátima de Andrade, LIMA, Alexandra Silva de; FURTADO, Gilmar Soares, **Mulheres Pescadoras: A Construção da Resistência em Itapissuma**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, PR – 2009. CD-Rom. Texto completo.

LIBÂNEO, J. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo, Cortez, 1998.

LUCIA, Maria de Santana Braga. Socióloga. Eleição 2010: **Rumo á igualdade política**. Departamento Intersindical de assessoria Parlamentar (DIAP). 18/05/2010.

MANESCHY, M. C.; ALENCAR, E. ; NASCIMENTO, I. H. **Pescadoras em busca de cidadania**. In: M.L.M Alvares, M.A. D'Incao. (Org.). **A mulher existe? uma contribuição ao estudo da mulher e gênero na Amazônia**. 1 ed. Belém: GEPEM/MPGE, 1995, v. 1, p. 81-96.

_____. **O papel da mulher na pesca artesanal**. In: Conferência dos Ministros responsáveis pelas pescas dos países de língua portuguesa, 1998, Salvador. **Súmula do Seminário sobre pesca artesanal**, 1998. v. 1. p. 79-81.

MARPOARA, Silvana Marques Porto Araújo. **Mulher além da Maré: Um diálogo cinematográfico entre pesquisa ação, violência e desenvolvimento local vivenciados por pescadoras artesanais do**



município de Itapissuma (PE). Dissertação de Mestrado, apresentado ao POSMEX/UFRPE, em março de 2010.

MOTTA-MAUÉS, M. A. **Pesca de homem/Peixe de mulher(?): Repensando gênero na literatura acadêmica sobre comunidades pesqueiras.** Etnográfica (Lisboa), Lisboa, v. III, p. 377-399, 1999.

PENA, Maria da Agazzi Fumagalli. **Mesmo em Tempo de Crise, a luta pela Igualdade Continua entre Homens e Mulheres Continua Atual.** CNQ/CUT. 03/03/2009.

PROEJA: Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf. Acesso em 20/05/2010.

PROGRAMA PESCANDO LETRAS: Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/secad_pescandoletas.pdf. Acesso em: 10/10/2009.

QUINAMO, Tarcísio dos Santos. **Pesca artesanal e meio ambiente em áreas de manguezais no complexo estuarino-costeiro de Iitamaracá, Pernambuco: o caso de Itapissuma** Dissertação (Mestrado) – UFPB/PRODEMA. João Pessoa, 2006.

ROJAS, Patrício Antonio Vergara. **Desenvolvimento Endógeno: Um novo Paradigma para a gestão local e regional.** Fortaleza, IADH-GESPAR, 2004.

SILVA, Almir José Da. **Dissertação de Mestrado do PRODEMA/UFPB-2001**, p.107. Acesso em 26/05/2010.

SILVA, Eloiza Aparecida Avila de Matos. **O Programa "Aliança Para O Progresso": O Discurso Civilizador na Imprensa e a Educação Profissional no Paraná – Brasil.**

SILVA, Luiz Geraldo. **Os Pescadores na História do Brasil.** Volume 01(Colônia e Império), Recife, Editora Vozes, 1988.

SILVA, Maria Solange. Dissertação: **Gênero e Poder na Colônia de Pescadores/as Z-1 Pina Recife**, apresentada em julho 2010, na UFRPE.

SOUZA, Maria Inês Fontana Pereira de. **O Trabalho Juvenil em Perspectiva.** Disponível em <http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/1070/1/tese.pdf>. Acesso em 14/10/2010.

SANTOS, M. S. T; CALLOU, A. B. F. **Estratégias governamentais de comunicação para o associativismo e o desenvolvimento local.** In: TAUK SANTOS, M. S.; CALLOU, A.B. F. (Orgs.). Associativismo e desenvolvimento local. Recife: Bagaço, 2006, p. 69-86.